



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

INDISCIPLINA NA ESCOLA: O QUE APRENDEMOS INVESTIGANDO A PERCEPÇÃO SOCIAL DOS PROFESSORES

DAMKE, Anderléia Sotoriva / FASUL
E-mail: sotodamke@yahoo.com.br

Área: Violências nas Escolas
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Este trabalho apresenta a investigação da percepção social da indisciplina no cotidiano escolar. Tal pesquisa traz uma importante reflexão sobre as formas de percepção das situações de indisciplina e suas relações com a cultura escolar, oportunizando aprendizagens referentes aos modos como os professores lidam com a indisciplina, o que implicará reelaborar nossas práticas diante dessas expressões. Inicialmente realizamos alguns apontamentos sobre a indisciplina e o contexto educacional. Na sequência destacamos algumas perspectivas teóricas sobre a percepção social da indisciplina. Em seguida realizamos algumas análises sobre a indisciplina na escola. Também discutimos a relação da percepção social dos professores sobre a indisciplina e a cultura da escola. Na seção análise da percepção social e o aprender, apresentamos a pesquisa qualitativa realizada com nove professores e como método optamos pela Análise de Conteúdo, o que possibilitou trabalhar com a indisciplina como uma condição apresentada à escola e aos educadores e a indisciplina relacionada à cultura institucional da escola. Ao final argumentamos que a indisciplina, na percepção dos professores, se configura não como uma causa, mas como um efeito produzido por um conjunto de aspectos que não faz parte da organização escolar (sociais/familiar), mas que é apresentado a eles e à escola, o que interfere negativamente nas relações entre professores e alunos. Também consideramos que as formas de percepção social dos professores sobre a indisciplina podem sugerir formas socializadas de perceber a indisciplina, por meio das interações entre professores, alunos e a cultura institucionalizada do ambiente escolar.

Palavras-chave: Percepção social. Indisciplina. Cultura escolar

Introdução

No contexto educacional, os estudos sobre indisciplina vêm se destacando, principalmente a partir da década de 1990. As expressões de indisciplina estariam se transformando, tornando-se mais criativas e causando inquietação aos docentes (GARCIA, 1999, p. 103). No contexto escolar, o professor iria expressar sua percepção sobre a indisciplina através da forma como pensa e lida com as situações onde julga que ela ocorra.

Neste trabalho apresentamos um recorte da pesquisa intitulada “A Percepção Social da Indisciplina Escolar”. Ao longo da pesquisa, desenvolvida com professores da Educação Básica, analisamos questões referentes à indisciplina como uma condição apresentada à escola e aos educadores e a indisciplina relacionada à cultura institucional da escola. O recorte apresentado traz apontamentos importantes para repensar as formas de perceber as expressões de indisciplina.

É interessante mencionar que indisciplina é um fato que está avançando na escola, o que sinaliza que, na percepção social dos professores, existem modos diferentes de percebê-la, e de lidar com ela. Isso nos faz compreender que os professores estão percebendo a indisciplina sob uma ótica moderna, construída socialmente. A percepção social dos professores poderia perpassar a indisciplina somente como uma ruptura do comportamento do aluno, e fazer parte de um contexto dinâmico que parte do ambiente que vivenciamos.

Os estudos sobre indisciplina vêm ganhando amplitude na literatura educacional e, nos últimos anos, apresentam algumas indagações que têm redesenhado a amplitude das investigações. Assim, entendemos que a investigação da percepção social da indisciplina poderá contribuir para a adequação das posturas adotadas diante dessas expressões, pois vivenciamos diariamente um processo de aprendizagem com as práticas observadas no cotidiano escolar, práticas essas realizadas ora pela cultura formal da escola, ora pela cultura informal da escola. Vale destacar que a percepção dos professores tem muito a contribuir com os modos de interpretar e, assim, de lidar com essas expressões. Tais práticas nem sempre estão formalmente compartilhadas pelos professores por meio de diretrizes da instituição, mas, antes, expressam modos individualizados de tentar resolver tais situações.

A Percepção Social da Indisciplina

Nesta primeira seção destacamos que a percepção social dos professores sobre a indisciplina escolar é um território com características a serem mapeadas na literatura educacional. De acordo com Garcia (2005, p. 91), a concepção de indisciplina que predomina no discurso educacional expressa como são pensados os processos sociais que estariam em sua base.

Compreendemos, a partir de Berger e Luckmann (1997, p. 36), que a percepção social está vinculada ao imaginário, com a concepção de mundo, com as crenças e os valores compartilhados por um determinado grupo. Dessa forma, a percepção da realidade é

construída por meio de experiências com o mundo. Entendemos que essa construção ocorre como um processo compartilhado de interpretações entre os membros de um grupo. Tal percepção origina elementos compartilhados, como, por exemplo, crenças, valores, hábitos, etc.

No contexto da pesquisa, entendemos que a percepção social também pode ser entendida como uma forma pela qual as pessoas mantêm contato com o mundo em que vivem (ROCHA, 2002, p. 103). A percepção necessita de diferentes ocasiões para se transformar em conhecimento, e, enquanto um processo ativo, origina-se da relação entre sujeito e objeto. Assim, o que vai ser denominado indisciplina nas escolas, essa indisciplina precisa ser pensada como uma construção social que ocorre através das interações entre professores e alunos, entre outros atores, em um ambiente cultural de interação, a escola, que significa um mundo que é significado também pela existência de indisciplina.

A Indisciplina na Escola

Apesar de a indisciplina vivenciada nas escolas não ser novidade no contexto educacional, de algumas décadas para cá esse fenômeno está evoluindo nas escolas. Como afirma Garcia (2001, p. 375), “[...] mesmo a análise histórica das últimas décadas, apenas, revela um cenário no qual o ambiente das escolas está abrigando uma diversidade criativa de expressões de indisciplina”. Compreendemos que a indisciplina não ocorre de forma isolada como um evento específico, mas geralmente de forma coletiva, envolvendo várias situações ao mesmo tempo. Neste contexto, apresentamos a conceituação da indisciplina no ambiente escolar.

Entendemos que uma das formas de avançar na compreensão das questões de indisciplina poderá ser através da investigação da percepção social dos professores. O estudo da percepção social poderá contribuir para entendermos os modos de pensar e de perceber, dos professores, em relação à indisciplina escolar. Fortuna (2002, p. 90) possibilita uma reflexão sobre o conceito de indisciplina, caracterizando-a como predomínio do não cumprimento de regras, como rebeldia contra qualquer regra construída, como desrespeito aos princípios de convivência combinados, tudo sem uma justificativa viável, criando nos indivíduos (alunos) transtornos, incapacidade de se organizar e de se relacionar de acordo com normas e valores estabelecidos por um grupo.

A percepção social dos professores sobre a indisciplina atribuiria a ela o conceito de comportamento inadequado por parte do aluno, situação em que ele não faria parte do contexto em que está inserido, porque não conseguiria se organizar enquanto estudante, pois seria distraído, desinteressado, o que o faria apresentar dificuldades de aprendizagem. Assim, o aluno indisciplinado perturbaria o andamento das atividades e se apresentaria indiferente com a aprendizagem dos conteúdos e demonstrando distração e desinteresse em sala de aula.

No contexto escolar, a noção de indisciplina se destaca por ser uma atribuição recorrente, que tenta explicar o comportamento dos alunos e o contexto onde estão inseridos. Através da atribuição, os professores tentam entender e explicar as atitudes dos alunos, o que os mobiliza na construção de uma possível teoria que justifica as situações de indisciplina na escola. Há uma percepção comunicada nos exemplos dos professores que os usam para se referirem à indisciplina como decorrente do fato de os alunos reproduzirem em sala os problemas de casa e, assim, tumultuarem e perturbarem as aulas. De acordo com Sacristán e Gómez (2000, p. 73), os comportamentos humanos são, em parte, situacionais, condicionados pelo contexto em que estão inseridos, o que dificulta interpretar e entender as ações dos alunos sem realmente conhecer quais são os determinantes desse contexto.

A situação mencionada exige que o professor, além de conhecer a realidade do aluno, ainda exerça o papel de psicólogo, e outras funções que assume devido às questões de indisciplina. Observamos que, na análise das repostas dos professores pesquisados, a escola representa para o aluno um refúgio, ou seja, o que não é permitido fazer em casa, ele faz na escola. Nesse contexto, a cultura escolar representa um contexto contraditório às vezes, pois, ao mesmo tempo em que determina regulamentações e normas para os professores transmitirem aos alunos, não se organiza para atender às suas necessidades e às expectativas deles.

Na perspectiva de Garcia (2005, p. 88), o termo indisciplina apresenta uma pluralidade conotativa que remete a esquemas elaborados socialmente, assim como a crenças que são elaboradas através da interação entre professores, alunos, contextos, regras e eventos. Nesse sentido, o autor menciona que a indisciplina não *entra* na escola, tampouco *aparece* como um evento nesse contexto, mas que é algo socialmente construído nas escolas. Assim, as crenças sobre indisciplina surgiriam de determinados esquemas de pensamento socialmente construídos, que não podem ser separados das análises sobre o que se entende por

indisciplina, por exemplo, dos sujeitos que os produzem, com o que ocorre em determinados contextos.

A Cultura Escolar: relações com a percepção

Nesta seção destacamos um importante aspecto que vemos relacionado à percepção social dos professores sobre a indisciplina, que é a cultura escolar, pois as expressões de indisciplina reconhecidas pelos professores numa escola podem não representar indisciplina na outra, devido ao contexto cultural do próprio ambiente. A percepção social dos professores sobre a indisciplina escolar pode, assim, sinalizar culturas próprias daquele ambiente, que reflete uma construção social, ou seja, os professores podem aprender a pensar a indisciplina a partir das relações mantidas com a cultura de uma determinada instituição.

Na concepção de Frago (1995), citado por Gonçalves e Filho (2005, p. 40), a cultura escolar é compreendida como um conjunto dos aspectos institucionalizados, aspectos que caracterizam a escola como organização a ser observada por vários ângulos, dentre os quais é possível referir uma cultura própria do estabelecimento escolar. A cultura escolar faz parte da dinâmica do funcionamento da escola e as ideias, os hábitos e as representações que os professores carregam e compartilham comunicam seus modos de pensar, de perceber e de desenvolver suas práticas. Tal situação caracteriza os modos de os professores interpretarem e perceberem a indisciplina na escola, implicando, assim, influências sobre suas práticas.

A organização cultural da escola poderia institucionalizar a ideia de indisciplina, tal como ocorre com a ideia das salas de aula, onde a posição das carteiras segue uma atrás da outra, ou com a hierarquia estabelecida nas relações entre professores e alunos. Dessa forma, a percepção social dos professores pode fazer parte da cultura institucional da escola, que pensa a indisciplina como tal, segundo seus próprios critérios.

A percepção social dos professores poderia ser influenciada pelo contexto cultural da instituição que, ao mesmo tempo em que transforma, é transformado através da diversidade cultural de crenças e de experiências dos professores. Esse processo vivenciado pelos professores ocorre por meio das relações sociais anunciadas nas escolas, através das falas e das posturas adotadas pelos professores e dos demais atores envolvidos nesse cenário.

A partir da convivência com o grupo escolar, a percepção social dos professores pode, de certa forma, impregnar as elaborações construídas no grupo e, assim, constituir o pensar dos professores, reforçando suas práticas diante da indisciplina escolar.

Análise da Percepção Social: o aprender

Com base em nosso referencial teórico, buscamos investigar a percepção social dos professores sobre a indisciplina escolar e destacamos a utilização da pesquisa qualitativa por oportunizar uma compreensão mais profunda da construção do processo de pesquisa. O trabalho de campo foi desenvolvido numa escola que oferta Ensino Fundamental de 5^a a 8^a séries, e que está situada num município da região Oeste do Paraná. A seleção foi feita utilizando um critério de amostragem intencional, por variação máxima de Patton (1990, p. 169), por refletir os dados sobre os temas centrais investigados. Uma vez escolhidos os professores, realizamos entrevistas semiestruturadas com nove professores e abordamos a compreensão de indisciplina na escola e o modo de lidar com a indisciplina em relação à cultura institucionalizada da escola.

Para a análise e a interpretação dos dados, optamos pela técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004), por fornecer um conjunto de instrumentos que contribuem para fazer uma leitura interpretativa dos significados dos conteúdos, latentes e explícitos, presentes nas respostas dos professores. A análise de conteúdo compreende um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos na descrição do conteúdo das mensagens, o que contribui para compreendermos a percepção social dos professores sobre a indisciplina escolar.

A aprendizagem por meio da investigação realizada apresenta a noção de indisciplina como uma condição apresentada à escola e aos educadores como percebemos quando os professores afirmam que “[...] as expressões que ocorre hoje em sala de aula é um problema da sociedade que é jogado em sala de aula. Atualmente o Conselho Tutelar não consegue acalmar crianças que freqüentam a quinta série, assim uma das grandes causas é a família, se a família se desestrutura, desestrutura a sociedade e a escola, pois o professor não tem meios de resolver problemas da sociedade”.

A percepção social dos professores sobre a indisciplina é a de algo que se apresenta à escola e aos educadores como uma condição decorrente da sociedade, da família e dos amigos, ou seja, a percepção é a de que as expressões não são originadas dentro da escola, mas que adentram o ambiente escolar. Diante do que foi mencionado, convém destacar a ideia de Garcia (2005, p. 88), quando menciona que “[...] a indisciplina não entra na escola, ou ainda, aparece como um evento nesse contexto, mas é algo construído nas escolas, através de esquemas elaborados socialmente através da interação entre professores, alunos, contextos,

regras e eventos”. Nesse caso, a percepção social da indisciplina escolar pode ser aprendida na escola, por exemplo, por meio das experiências, de crenças e de valores compartilhados, entre os professores, com a dinâmica da cultura institucional da escola.

Assim, a percepção explicitada pelos professores é a de que a indisciplina resultaria do descompromisso da sociedade com a escola, com o aluno e com o professor. Essa situação é percebida quando o professor menciona que as dificuldades encontradas no cotidiano escolar resultam em indisciplina na escola. Ou seja, os professores se sentem despreparados ao lidarem com essas expressões que se apresentam a eles e à escola. Nesse caso, a percepção social da indisciplina pode ser tendenciosa, quando os professores mencionam que a indisciplina se apresenta à escola como algo que vem de fora da instituição.

Diante disso e com outra compreensão, Garcia (1999, p. 104) menciona os fatores internos à escola, como acontecimentos relacionados às condições de ensino e de aprendizagem, a resistência em participar das atividades escolares, o perfil dos alunos, a capacidade de adaptar-se às condições que a escola oferece, e as relações entre alunos e professores, ou ainda com os próprios alunos. Assim, é importante lembrar que tais situações também interferem na manifestação da indisciplina que decorre de múltiplas causas, dentre elas da própria cultura institucional da escola.

É interessante destacar que, para os professores investigados, a indisciplina está relacionada à cultura institucional da escola, como é destacado neste exemplo de afirmação feita por um deles: “[...] o professor que não chama a atenção do aluno gera problemas dentro da escola, como a falta de cuidados com a limpeza ou depredação do próprio ambiente”

Os conteúdos das análises representam a existência de uma conexão entre a cultura escolar e o modo como os professores lidam com a indisciplina, porém essa relação não faz parte só da cultura formal enquanto orientação, mediante normas regimentais, mas de uma cultura informal, presente na relação entre coordenação e professores, nas conversas nos corredores da escola, ou nas salas dos professores.

De acordo com Frago (1995), citado por Gonçalves e Filho (2005, p. 40), essa percepção social da indisciplina nos faz repensar que a cultura escolar abarca todos os envolvidos no âmbito escolar, e todo o funcionamento que ocorre em seu cotidiano, desde o processo de ensino e de aprendizagem, até a socialização entre professores. Essa situação evidencia uma dinâmica cultural que é singular à cultura institucional de cada escola.

Em relação à discussão envolvendo a percepção social da indisciplina relacionada à cultura institucional da escola, Bruner (2001, p. 16) afirma que a cultura molda a mente dos sujeitos e, concomitantemente, os sujeitos participam da produção de significado, ou seja, cultura e sujeitos, ao interagirem, constituem significado na medida em que atribuem importância a determinados objetos e a determinados acontecimentos, em diferentes realidades, oportunizando encontros com o mundo em seus contextos culturais.

Compreendemos, por meio das análises, que as ações dos professores partem de um conjunto de aspectos que se vão estruturando no decorrer do trabalho com as normas da escola, suas experiências somadas, e ainda as experiências dos colegas, que contribuem no modo de lidar com as expressões de indisciplina. Como observamos nos depoimentos, “[...] o meu modo de agir vem de uma construção muito longa com as normas que regem a escola, da minha experiência profissional, dos meus conhecimentos e da condição familiar”.

Entendemos, a partir da percepção social dos professores, que a relação entre indisciplina e cultura institucional ocorre de duas maneiras, tanto de um modo informal, como também por meio de relações formais estabelecidas na escola. Diante disso, reportamo-nos a Bruner (2001, p. 25), ao mencionar que a vida em uma cultura é uma interação vivenciada entre as diversas interpretações do mundo que as pessoas formam sob sua influência institucional.

Vale ressaltar que a cultura institucional informa a percepção dos professores sobre indisciplina, ou seja, as práticas que devem ser seguidas no ritual do cotidiano escolar. Dessa forma destacamos que, para Bruner (2005), a cultura está relacionada com a organização cultural nas escolas, nas salas de aula e nas relações sociais estabelecidas pelo grupo. E, assim, a partir dessa cultura institucional da escola, os professores vão, aos poucos, incorporando e adequando suas práticas de acordo com as exigências de tal contexto, como é afirmado neste relato de um dos professores: “[...] com certeza a gente aprende, pois tenho pouco tempo de magistério, é uma construção, aprendo com os professores mais antigos”.

Essa forma de percepção social da indisciplina reforça nossa discussão sobre a construção social da indisciplina, pois, ao compartilhar experiências, crenças e hábitos no interior da cultura institucional da escola, os professores constroem a percepção social da indisciplina. Assim, os professores com menos anos de magistério seguem os exemplos dos professores com mais anos de magistério.

Apesar de os professores trabalharem em um ambiente já predeterminado, com regulações e exigências, isso não impede que os que têm menos experiência incorporem práticas já adotadas por professores com mais anos de experiência. Nesse caso, é importante salientar que essa incorporação de práticas pelos professores mais novos ocorre de um modo informal. Ou seja, segundo os professores, eles comentam práticas de um modo informal, na sala dos professores, ou ainda durante breves encontros que ocorrem no espaço escolar.

Segundo a percepção social dos professores, essa aprendizagem não ocorre em reuniões, nem em encontros de discussão sobre esse tema, mas de forma indireta, por meio de exemplos citados por professores, ou ainda com algum breve comentário acerca de um acontecimento envolvendo indisciplina. Diante disso, apoiamo-nos em Berger e Luckmann (1985, p. 93), ao afirmarem que a cultura institucional da escola se apoia em um conhecimento prescrito que fornece as regras de conduta aceitas em seu espaço, com a função de conceituar e de construir os papéis exercidos em seu contexto.

A investigação sobre a percepção social dos pesquisados nos ajuda a compreender que os professores com menos experiência buscam, de forma indireta, referência, ao lidar com a indisciplina, com os professores com mais anos de experiência. Assim, reiteramos que, com o passar dos anos, o agir dos professores diante da indisciplina reflete uma cultura diversificada que envolve diferentes visões de maneira informal.

Considerações Finais

No decorrer da pesquisa, aprendemos que, na percepção social dos professores, a indisciplina se configura não como uma causa, mas como um efeito produzido por um conjunto de aspectos que não faz parte da organização escolar (aspectos sociais/familiares), mas como algo que é dado ou apresentado a eles e à escola, o que interfere negativamente nas relações entre professores e alunos.

Para os professores pesquisados, as expressões de indisciplina os deixam imobilizados, pois essas expressões não representam fazer parte da estrutura da organização escolar, ou da metodologia, ou ainda da cultura institucionalizada da escola, mas de situações que perpassam os fatores citados. Na percepção social do professores, as dificuldades encontradas no cotidiano deveriam ser resolvidas por instâncias que têm meios de resolvê-las, entretanto essas instâncias não fazem parte da organização institucional da escola.

Convém ressaltar que a cultura institucional mantém estreitas relações com os modos de percepção dos professores sobre a indisciplina, ou seja, a forma como os professores lidam com a indisciplina é mediada pela cultura escolar, e associada às experiências compartilhadas pelo grupo. Assim, a cultura escolar institucionaliza a indisciplina, e o faz a partir da ideia que se faz da escola, com base no seu estatuto, que define o que é ou não aceitável na escola e o que pode ser percebido como indisciplina. Essa situação ocorre devido a estruturas e a regulações da organização da cultura institucional da escola.

Apesar de os professores trabalharem num ambiente já determinado com regulações e exigências, a cultura escolar fornece regras de conduta legitimadas naquele espaço, com a função de determinar as funções exercidas. Mesmo assim, há um processo de mediação cultural que ocorre, por exemplo, entre a cultura institucional da escola, com as crenças e as experiências dos professores que vivem sob sua influência. Assim, ao compartilharem experiências, crenças, hábitos e valores, os professores constroem socialmente a percepção social da indisciplina.

Compreendemos que as práticas dos professores partem de um conjunto de aspectos que vão se estruturando no decorrer do trabalho, por exemplo, com as normas da escola e com as experiências compartilhadas entre os professores, o que contribui para fixar os modos de lidar com a indisciplina. Convém destacar que, de um modo informal (salas dos professores, conversas paralelas), os professores com menos tempo de magistério internalizam as experiências dos professores que têm mais tempo de magistério.

Diante disso, destacamos que os professores com mais tempo de magistério se deslocam da cultura escolar para a sua própria experiência, o que os faz também construtores da cultura escolar e assim desenvolvem mais inferências. Enquanto isso, os professores com menos tempo de magistério apresentam mais expectativas, deixando-se influenciar pela cultura institucional que age sobre eles, por meio das normas regimentais já predeterminadas naquele ambiente. Assim, ao longo dos anos, o agir dos professores pode refletir uma cultura diversificada, que abarca diferentes maneiras de perceber a indisciplina na escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

FILHO, L. M. F.; GONÇALVES, I. A.; VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FRAGO, V. **Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones**. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 0, p. 63-82, 1995.

FORTUNA, T. Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção. In: XAVIER, N. L. (Org.). **Disciplina escolar**: enfrentamentos e reflexões. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002. p. 87-104.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. p. 101-108. 1999. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/ipardes/publicações/revista_pr_95.htm -7K>. Acesso em: 13 set. 2004.

GARCIA, J. A construção social da indisciplina na escola. In: SEMINÁRIO DE INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 1, 2005. Curitiba. **Anais**. Curitiba: UTP, 2005. p. 87-93.

GONÇALVES, I. A.; FILHO, L. M. F. Histórias das culturas e das práticas pedagógicas. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (Orgs.). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 31-57.

MYERS, D. G. Convicções e julgamentos sociais. In: **Psicologia social**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. p. 41-68.

ROCHA, M. R. M. **Crença, mito e verdade**. Um estudo sobre o pensamento do aluno-professor. 2002. 442 f. Tese (Doutorado em Educação) - Facultad de Ciencias de la Educación Departamento de Pedagogia Aplicada, Barcelona, 2002.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.